



Caio Augusto Monteiro

Analista da área de Custos Pecuários do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP.

Custo da produção pecuária sobe 2,12% no 1º semestre

Os custos de produção da pecuária de corte brasileira registraram alta no primeiro semestre de 2019, conforme indicam pesquisas do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

De janeiro a julho, o Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária de corte subiu 2,12% na “média Brasil”, que considera os Estados do Acre, Bahia, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Paraná, Rondônia, Rio Grande do Sul, São Paulo e Tocantins. No mesmo período de 2018, a alta havia sido de 1,58%. Ainda assim, a elevação no custo verificada na primeira metade de 2019 está abaixo da inflação (IGP-DI) do mesmo período, que foi de 4,39%.

Custos na recria/engorda

Segundo a pesquisa do Cepea/CNA, dentre as etapas de produção da pecuária de corte, a que registrou a maior alta nos custos de produção para o período foi a recria/engorda. O COE das propriedades que recriam e terminam os animais subiu 5,35% no primeiro semestre de 2019.

O principal grupo de insumos que influenciou esse aumento foi a aquisição de animais, que registrou elevação acumulada de 4,26% no período – vale lembrar que a compra de animais representa, na média, 65% dos desembolsos dos invernistas.

Do lado da receita, na “média Brasil”, houve queda de 1,19% no preço de comercialização dos animais gordos durante o período.

O mercado de reposição esteve firme, ao longo do primeiro semestre, nos principais Estados acompanhados pela pesquisa, sendo que as maiores altas foram registradas no Pará, Tocantins, Bahia e Mato Grosso, onde as valorizações foram, respectivamente, de 8,34%, 6,41%, 6,14% e 4,57%. Esse cenário altista está relacionado à oferta restrita de animais de reposição em 2019 e à demanda aquecida por parte dos pecuaristas que realizam a recria/engorda nesses Estados e em outras regiões do País.

Custo na cria

Para as propriedades que atuam na atividade de cria, os custos, no primeiro semestre de 2019, tiveram pequeno avanço: 1,89% na “média Brasil”. O aumento foi influenciado principalmente pelos acréscimos dos custos com mão de obra e medicamentos, que subiram, respectivamente, 1,66% e 1,98% neste período. No acumulado parcial do ano, as receitas das propriedades de cria tiveram aumento de 7,82%, o que ampliou as margens dos criadores.

Alta dos combustíveis

Outros insumos que compõem os custos de produção da pecuária de corte também registraram alta nos preços, como os combustíveis. O diesel consumido pelos tratores para a distribuição do sal nos cochos e para as demais operações de manutenção das fazendas teve uma valorização de 3,56% na “média Brasil”.

No acumulado do primeiro semestre, os Estados de Mato Grosso do Sul e de Minas Gerais registraram as maiores altas nos preços desse insumo dentre as regiões analisadas, com respectivos aumentos de 6,20% e de 5,09%. O sal mineral, indispensável para a produção pecuária no País, seguiu praticamente estável, apresentando leve queda de 0,36% na “média Brasil”, também no acumulado do primeiro semestre de 2019.

Essa tendência observada na aquisição do sal mineral é inversa à registrada no mesmo período de 2018, quando os suplementos minerais registraram forte valorização, calculada em 9,02%. Vale ressaltar que esse insumo chega a representar 10% dos desembolsos dos terminadores e até 30% dos gastos dos criadores. ■

Índice de variação acumulada dos custos da pecuária de corte (base 100/dez 2018)



FONTE: CEPEA-ESALQ/USP/CNA.